

Colaboração

Adalberto Dias de Carvalho

GFE / IF / Universidade do Porto, CIPAF / ESEPF, CIIIC / ISCET

José Luís A. Gonçalves

CIPAF / ESEPF, GFE / IF / Universidade do Porto

Organização

Problematização em Educação e Formação de Educadores CIPAF / ESEPF e Philosophy of Education and Contemporaneity GFE / IF / FLUP / UP



PAULA FRASSINETTI

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

T +351 225 573 425

F +351 225 508 485

E SECRETARIA@ESEPF.PT

RUA GIL VICENTE 138-142

4000-255 PORTO

PORTUGAL

WWW.ESEPF.PT

Didática da
Problema-
tização 13
e 14 de Fev
2012 14^{H30}—
—17^{H30}

Christian Orange professor do IUFM
Pays de la Loire e investigador do CREN
Centre de Recherches en Éducation da
Universidade de Nantes.

IF Instituto
de
Filosofia
UNIVERSIDADE
DO PORTO

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA



CIPAF
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
PAULA FRASSINETTI

Santander
UNIVERSIDADES



PAULA
FRASSINETTI

A Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti ESEPF e o Gabinete de Filosofia da Educação do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto GFE / IF / UP integram uma rede europeia de investigação denominada RÉSEAU PROBLÈME que desenvolve uma abordagem diferenciadora na formação de educadores / professores ligada à problematização da educação nas vertentes científica e pedagógica e com repercussões no processo de ensino aprendizagem.

Tendo estas instituições vindo a participar ativamente nesta rede com comunicações e publicações, a organizar encontros e colóquios como o do Porto em 2009, propõem para os dias 13 e 14 de fevereiro um curso de formação orientado pelo Professor Christian Orange que visa operacionalizar a dimensão didática da problematização. Este curso tem por objetivo ajudar os professores a aprenderem a aplicar à sala de aula este paradigma da problematização. A sessão decorrerá em francês e haverá tradução simultânea. Como apoio científico distintivo, será apresentado o n.º 16 da Revista Saber & Educar dedicado à articulação problematização/dilematização, contendo artigos traduzidos para português de autores europeus de referência nesta área.

A respeito da perspectiva teórica assumida nesta formação pelo Prof. Christian Orange, citamos a introdução ao seu artigo na Revista Saber & Educar, 16:

“Na maioria dos países, os currículos estão cada vez mais marcados pelas referências à vida quotidiana e à implementação de uma “educação para” (a saúde, o desenvolvimento sustentável, a cidadania).

Uma tal evolução merece a priori uma aceitação generalizada. Todavia, deve ser questionado se não é geralmente acompanhada de uma minimização dos saberes disciplinares em benefício de competências. Ora, se as aprendizagens escolares não se podem limitar a conhecimentos do tipo declarativo, não se podem reduzir também, por maioria de razões, à aquisição de competências muitas vezes epistemologicamente mal fundamentadas. Pensar as aprendizagens escolares em termos de problematização significa dotar-se dos meios para superar a oposição entre conhecimentos e competências tendo como objetivo permitir a aquisição pelos alunos de saberes teóricos críticos. Esta é a condição para a construção de uma escola que não se limite a preparar os alunos para as exigências sociais imediatas, mas que reivindique plenamente o exercício da sua função emancipadora.”

